



PREPARAM-SE NOVOS ROUBOS E A DESTRUIÇÃO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE PÚBLICO NA CIDADE DE LISBOA!

**Aos Trabalhadores da cidade de Lisboa.
Aos utentes dos serviços públicos de transporte**

Dia 17 Novembro às 18 Horas Concentração junto do Ministério da Economia Rua da Horta Seca (Camões)

Os sucessivos governos PS, PSD, CDS/PP, têm promovido a degradação do serviço público de transportes, conduzindo à prestação de um mau serviço e prejudicando a mobilidade da população.

O actual governo pretende ir mais longe. Do que se trata, é de um Plano de Privatizações sob a capa de uma hipotética eficiência das empresas privadas.

Depois do aumento para 1,7 euros nos autocarros, 2,5 euros nos eléctricos e 3 euros nos elevadores e ascensores, de em Agosto ter procedido a novos aumentos entre 15 e 25%, do Passe Social mais, uma situação de “passes para indigentes” discriminando através da comprovação pública de um estado de pobreza, prepara-se uma nova fase de aumentos via uma falsa unificação de bilhética, assumindo os novos bilhetes e passes os preços mais altos do actual tarifário, procurando aumentar o preço de um bem público, ao valor total da deslocação.

Os necessários investimentos na modernização de infra-estruturas e material circulante, que se deveria realizar por via Orçamento do Estado, **tem vindo a ser efectuado através do endividamento junto da banca**, tendo por consequência a dívida crescente das empresas públicas de transportes. **É este o motivo** a par dos insuficientes montantes das indemnizações compensatórias, **pelo qual estas empresas se encontram em situação de grave desequilíbrio financeiro.**

Querem suprimir 23 carreiras, 4 serviços nocturnos, 14 encurtamentos de carreiras e 6 diminuições de horários, afectando mais de 50% das carreiras actuais, a saber: 10, 12, 21, 22, 25, 28, 30, 31, 36, 54, 44, 49, 70, 74, 76, 79, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 701, 706, 708, 709, 711, 714, 716, 717, 718, 724, 726, 729, 732, 745, 753, 760, 764, 765, 777, 790, 793, 797, 799, e o eléctrico 18, alegando-se que tal se deve à “falta de procura” quando na realidade se procura retirar aquelas carreiras que maiores dificuldades têm em ser lucrativas, para uma posterior privatização.

Apoia a luta, adere à Greve Geral dia 24 de Novembro

Da mesma forma, o horário das linhas do Metropolitano de Lisboa, reduzir-se-ia em duas horas em quase toda a rede, encerrando a circulação às 23:00, excepto no caso das ligações entre Pontinha e Amadora (Linha Azul) e o Campo Grande e Odivelas (Linha Amarela), que encerrariam às 21:30.

A pseudo-fusão entre a Carris e o Metropolitano de Lisboa, visa na realidade a concessão das linhas e carreiras aos privados e despedir trabalhadores que diariamente asseguram um serviço público imprescindível à população de Lisboa e de quem cá trabalha.

A Transtejo deixaria de fazer a ligação entre Lisboa e Trafaria/Porto Brandão e a ligação ao Montijo fora das horas de ponta dos dias úteis. Encerrando mais cedo o serviço e diminuindo-se ainda as frequências das ligações ao Barreiro durante os fins-de-semana.

A privatização e as reduções de custos conduziram em outros países, nomeadamente no Reino Unido, a uma renacionalização dos transportes, ao fim de prejuízos para o estado britânico de cerca de 2 mil milhões de Libras e a perda de 31 vidas em acidentes causados pela falta de manutenção.

Estamos neste momento perante medidas do Governo que nos conduz a um inevitável desastre social com consequência profundamente negativas na economia e no futuro do nosso país e do nosso povo. O caminho só pode ser **em defesa do transporte público de qualidade. Os trabalhadores e os utentes têm a mesma luta.**

Novembro 2011

Plataforma das Comissões de Utentes da Carris (membro do MUSP).

Contactos:

Carlos Moura 91 790 09 35,

Cecília Sales 91 757 47 30,

Mail: utentescarris@gmail.com

Apoia a luta, adere à Greve Geral dia 24 de Novembro
